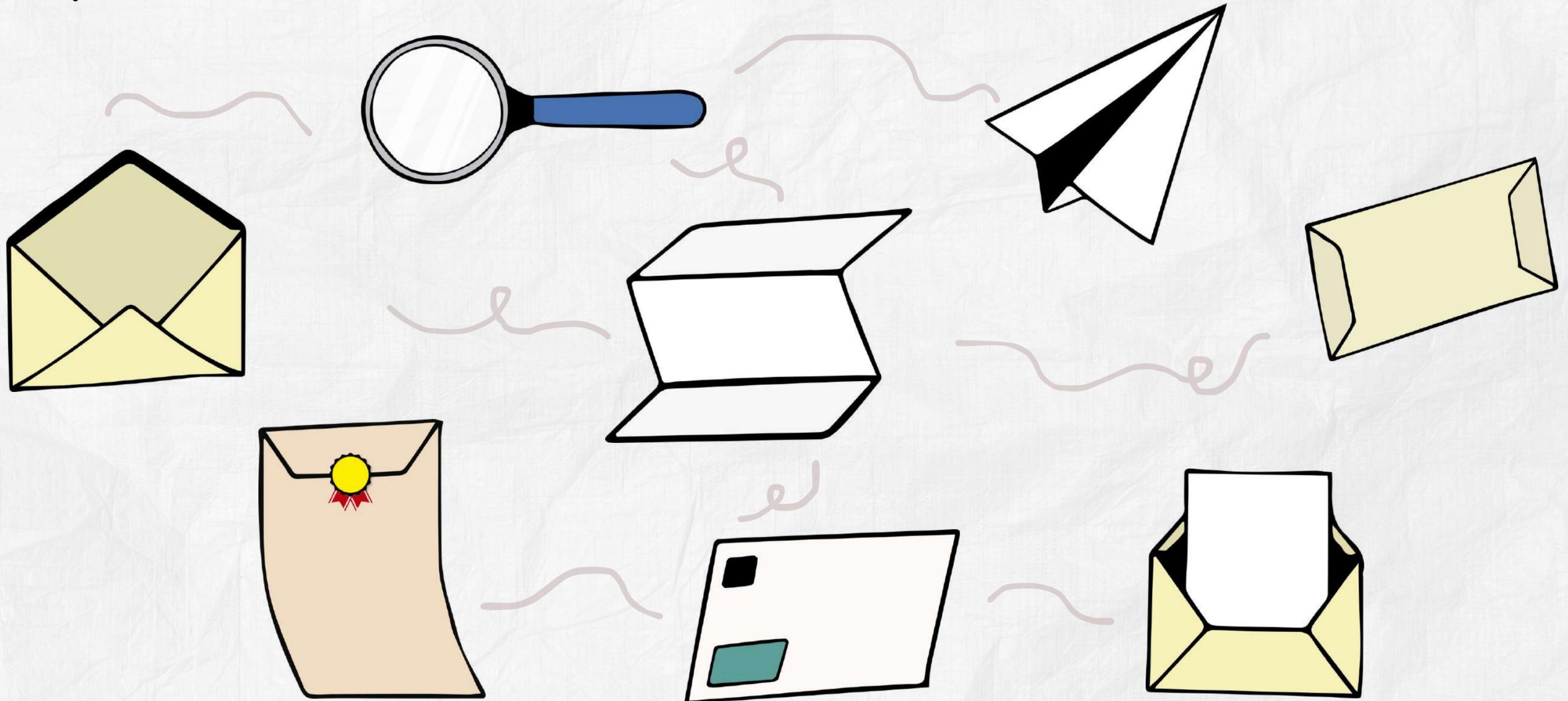


# Relatos dos Ex-Integrantes

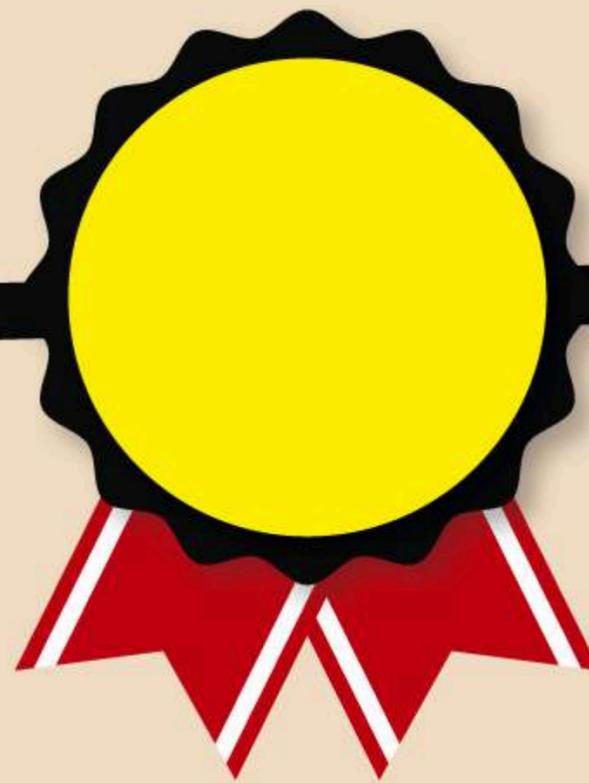
 Clique nas ilustrações para revelar os relatos



Nossa, quando piscamos, percebemos que se passaram vários anos... Recebi o convite para escrever sobre o Projeto Pegada nas Escolas e agora percebo que participei lá pelo ano de 2008. Na época, eu era estudante de mestrado em Engenharia de Produção na COPPE-UFRJ, e surgiu a oportunidade de trabalhar nesse projeto da professora Beany Monteiro. Lembro-me de ir todas as semanas ao seu laboratório para acompanhar as discussões, desenvolvimento de materiais e pesquisas junto com alunos de graduação em Design. Havia muita coisa para fazer! =) As lembranças que guardo são de um ambiente acolhedor, com uma turma de ótimos estudantes muito engajados, sendo tudo feito com muito esmero. Recordo-me também de um dia em que visitamos um CIEP para falar sobre o “Pegada”, e esse foi um momento com trocas enriquecedoras. Aproveito para agradecer, nestes 15 anos do Projeto Pegada nas Escolas, por essa oportunidade de ter aprendido tanto com a professora Beany e sua turma de alunos naquela época. Muito obrigada!

**Beatriz Watanabe**





A minha experiência com o projeto Pegada foi completamente sobre Extensão. Como um desenvolvedor participando de um projeto de design eu aprendi de várias formas como é necessário um time multidisciplinar para conseguir atingir soluções que vão mudar realmente a vida das pessoas. Esse contato com o conteúdo de design, as pessoas que idealizaram e os conceitos que envolvem o projeto mudaram a minha vida de uma forma permanente, hoje carrego como uma parte da minha personalidade profissional. Também tive a oportunidade de perceber que o meio acadêmico não é a única fonte de conhecimento, se aprende muito fazendo, participando e ao tentar criar soluções com as crianças. Enfim, foi uma experiência muito valiosa e que me fez me tornar um advogado da Extensão em todos os outros projetos seguintes na minha vida acadêmica.

**Elvis Nobrega**



Ter participado do Pegada nas Escolas foi uma experiência bastante disruptiva e importante na minha vivência de ensino superior. Me ajudou a ampliar o olhar sobre as diversas possibilidades de atuação em design. Foi onde comecei a entender o design como uma disciplina poderosa na concepção de soluções - sejam produtos, serviços ou processos - a partir do ponto de vista das pessoas. Soluções essas que podem mudar o mundo que vivemos. Hoje trabalho com produtos e tecnologia na área de educação e até hoje levo referências dos projetos que participei no LabDIS.

**Joana Nunes**



Conheci o Projeto Pegada nas Escolas através de uma bolsa de Iniciação Científica em outubro/2021 para a atualização do aplicativo Redesign que é utilizado pelo projeto. Logo depois em 2022 participei como extensionista auxiliando ainda no app. Foi uma experiência muito bacana em que eu pude aprender mais uma nova linguagem de programação (Flutter). Consegui colocar em prática vários conceitos teóricos do meu curso (Ciência da Computação) até aquele momento. Durante as atualizações foi interessante a experiência de ir desenvolvendo as funções do aplicativo e ter o feedback de usuários que não lidam com desenvolvimento de software, era algo que eu nunca tinha vivenciado e foi importante para mim. Gostei de ter participado e com certeza contribuiu para a minha formação.

**Arlene Pelenda**



Tive a chance de participar do início do projeto; ainda mesmo na etapa de idealização. Foi uma fase de bastante pesquisa, muita troca e proposição sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Beany. Então vivemos um momento muito efervescente e de um contexto que possibilitou estar em contato com o debate de perspectivas muito quentes do design à época. E, em se tratando de um projeto de pesquisa voltado para extensão, tivemos a oportunidade de poder pensar e formatar aquelas reflexões para aplicação na prática e o fazer em colaboração com seu público de interesse. Isso permitiu um olhar único para função social do trabalho, tanto a partir do ponto de vista da qualificação individual quanto para o ponto de vista do papel a ser oferecido à sociedade e onde esse pontos se encontram. Permitiu também observar desafios de implementação e gerência de projeto. Pude acompanhar ainda a criação do próprio laboratório e como este trouxe renovada movimentação ao curso. Definitivamente foi a experiência mais rica que vivenciei durante o período de faculdade e cujos aprendizados ainda ecoam constantemente.

**Alina Linch**



Eu participei do projeto na edição de 2010-2011, há mais de dez anos atrás. Me lembro que, após alguns anos de elaboração do material didático, era a primeira vez que o projeto seria de fato aplicado a uma escola. Isso tornou necessário, por diversas vezes, adaptar as atividades propostas no material à realidade concreta da escola. O material era dividido em quatro possíveis linhas de atuação, segundo os preceitos do D4S, se não me falha a memória. Abordamos, ao longo do ano letivo, o problema do lixo com as crianças do 5º ano. Assim, junto a duas outras bolsistas, frequentei semanalmente um CIEP da Ilha do Governador, levando as atividades propostas. As crianças se mostraram muito interessadas no que tínhamos para mostrar a elas. O modelo de ensino era bastante participativo e incluía uma série de atividades como passeios e workshops, sempre muito animados. O projeto foi importantíssimo para mim, em termos pessoais e profissionais. Hoje, se resolvi seguir a carreira de professor, em parte se deve à minha experiência no projeto Pegada nas Escolas.

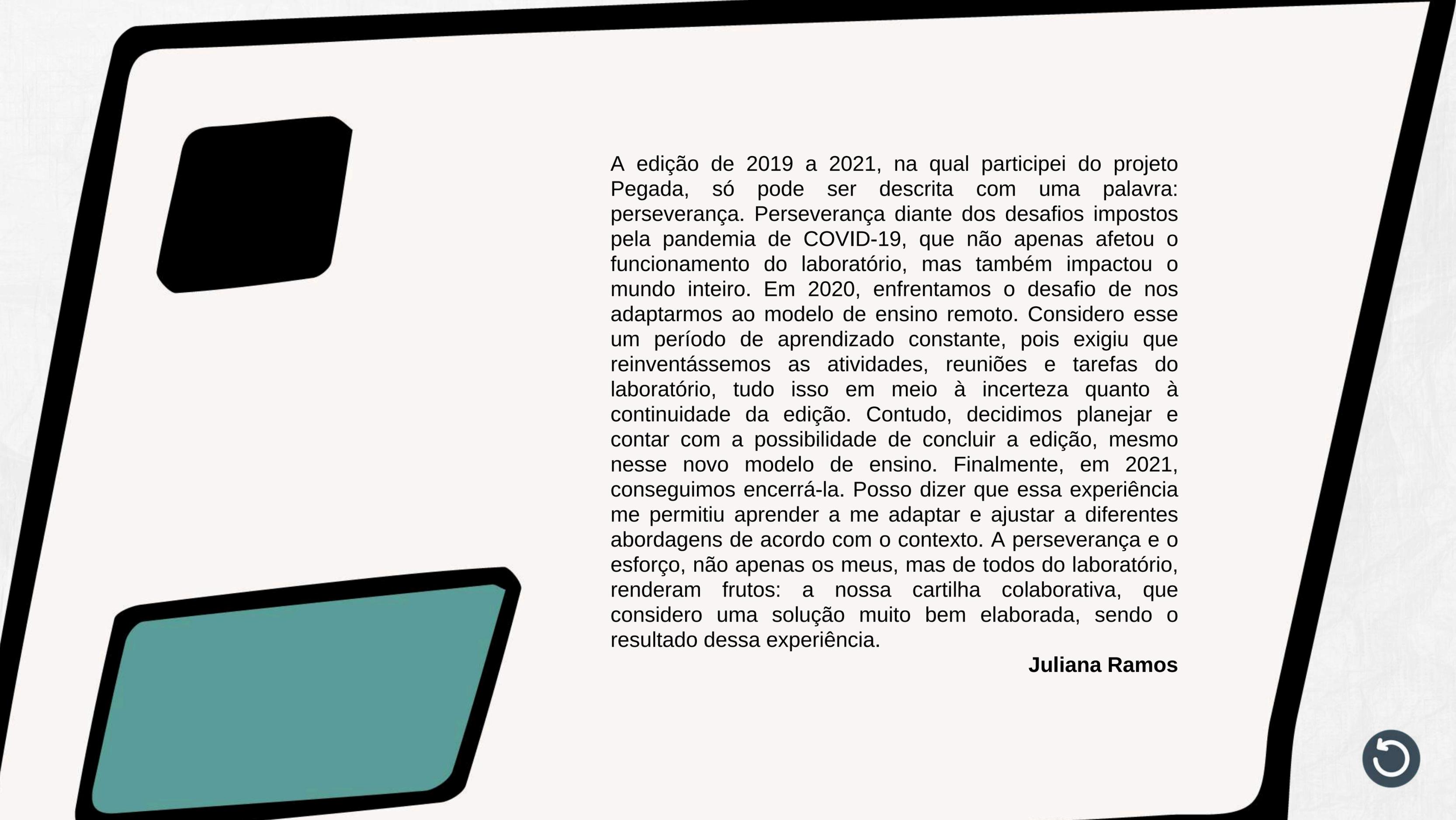
**Pedro Eboli**



Integrei a equipe de bolsistas de extensão do projeto Pegada nas Escolas ao final de 2013 e nele me mantive envolvido até o início de 2015. Nesse rico período de aprendizado, participei do planejamento e realização de oficinas temáticas para professores e estudantes de escolas públicas no Rio de Janeiro. Essas oficinas nos mostraram como o Design pode se inserir em contextos de ensino-aprendizagem junto a diferentes áreas de conhecimentos e como podemos propor soluções para as questões ecológicas que permanecem sendo o grande desafio do nosso tempo. A convivência no laboratório, por sua vez, me permitiu aprimorar cotidianamente a comunicação, a organização e o trabalho em equipe, competências tão importantes para a vida profissional. Um momento mais pessoal e que guardo até hoje com carinho em minha memória foi o sentimento de alegria e dever cumprido ao apresentar nosso trabalho na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ em 2014. Em resumo, posso dizer que eu fui "pego" pela Pegada e que a experiência que pude vivenciar me confirma a famosa frase de Paulo Freire: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

**Vinícius Krausz**





A edição de 2019 a 2021, na qual participei do projeto Pegada, só pode ser descrita com uma palavra: perseverança. Perseverança diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, que não apenas afetou o funcionamento do laboratório, mas também impactou o mundo inteiro. Em 2020, enfrentamos o desafio de nos adaptarmos ao modelo de ensino remoto. Considero esse um período de aprendizado constante, pois exigiu que reinventássemos as atividades, reuniões e tarefas do laboratório, tudo isso em meio à incerteza quanto à continuidade da edição. Contudo, decidimos planejar e contar com a possibilidade de concluir a edição, mesmo nesse novo modelo de ensino. Finalmente, em 2021, conseguimos encerrá-la. Posso dizer que essa experiência me permitiu aprender a me adaptar e ajustar a diferentes abordagens de acordo com o contexto. A perseverança e o esforço, não apenas os meus, mas de todos do laboratório, renderam frutos: a nossa cartilha colaborativa, que considero uma solução muito bem elaborada, sendo o resultado dessa experiência.

**Juliana Ramos**

